CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
PEDAGOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**EDUCAÇÃO PERSONALIZADA NA PERSPECTIVA DE VÍCTOR
GARCÍA HOZ**

por

FABIANA MARINELLI PONTES DA ROCHA E RA 72100140

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, do Centro Universitário de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Barros Pontes e Silva (NEAD/UniCEUB)

Banca examinadora:

Profa. Msc. Sandra Mara Souza Bessa (NEAD/UniCEUB)

Prof. Dr. Saulo Pequeno Nogueira Florencio (NEAD/UniCEUB)

Brasília, DF

2025

EDUCAÇÃO PERSONALIZADA NA PERSPECTIVA DE VÍCTOR GARCÍA HOZ

RESUMO

Este presente trabalho aborda a Educação Personalizada, baseada na obra do educador espanhol Víctor García Hoz. Ao longo da exposição, destacam-se os seguintes objetivos: apresentar a pedagogia de Víctor García Hoz, por ser um autor espanhol pouco conhecido, levando em consideração o modelo da Educação Personalizada, por ele proposto, que enfatiza a relação família-escola; analisar o modelo de Educação Personalizada e a metodologia de ensino da Educação Oportuna em articulação com as Diretrizes Curriculares Nacionais, por meio de uma revisão bibliográfica das principais ideias do autor e da identificação das ferramentas utilizadas pela escola, para relacionar o modelo com a Base Nacional Curricular. A educação personalizada se fundamenta em três aspectos da pessoa: a singularidade, autonomia e abertura aos demais, incentivando o protagonismo da família e a parceria com a escola. O trabalho destaca o papel fundamental da comunidade educativa, na qual família, educadores e escola caminham juntos num ambiente colaborativo, onde o protagonismo da família e a formação contínua dos educadores são essenciais para o sucesso do processo educativo.

Palavras-chave: Educação Personalizada; família-escola; cinco dimensões.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus pelo dom da minha vida.

Ao meu querido marido, Edson Wander, pelo apoio, compreensão e incentivo constantes, que foram essenciais para eu chegar até aqui.

Aos meus filhos, Vinícius, Júlia, Manuela, Rafael e Gabriela, por serem minha motivação e por fazerem parte de mais essa conquista.

Aos meus pais, Amaryllis e Adailson, pelos ensinamentos, valores, amor e apoio incondicional que sempre me dedicaram ao longo da minha vida, sendo minha base e inspiração em cada passo dessa jornada.

À minha orientadora, professora Daniela Barros Pontes e Silva, pela dedicação e orientações ao longo desse semestre.

E à banca avaliadora, pelo tempo e atenção dedicados à avaliação do meu trabalho.

Por fim, agradeço a todos os amigos que estiveram ao meu lado, oferecendo apoio, motivação e palavras de incentivo nos momentos mais desafiadores.

Muito obrigada a todos vocês por fazerem parte dessa conquista!

EDUCAÇÃO PERSONALIZADA NA PERSPECTIVA DE VÍCTOR GARCÍA HOZ

1. INTRODUÇÃO

O artigo de pesquisa aborda a obra do educador espanhol Víctor García Hoz que destaca a importância da formação integral de cada pessoa, de maneira que as cinco dimensões humanas (física, intelectual, volitiva – educação da vontade, afetiva e transcendente) sejam consideradas e trabalhadas. Esse modelo é chamado de Educação Personalizada. A educação personalizada apresenta três pontos muito importantes da pessoa: singularidade (cada pessoa é única e irrepetível), autonomia (ensinar e desenvolver em cada um a capacidade de escolher o bem) e abertura (cada um possui um chamado a transcendência abrindo-se aos outros e a Deus). É importante ressaltar a importância do papel dos pais no protagonismo do processo educacional, moral e de valores dos filhos. A educação personalizada busca conscientizar os pais dessa referência de educação da criança deve ser primeiramente desempenhada no núcleo familiar, de maneira que a responsabilidade pelas decisões relativas à formação do aluno tenham origem na família, com o apoio da escola.

Meu primeiro contato prático com a educação personalizada ocorreu de janeiro de 2023 a dezembro de 2024, período em que estagiei numa escola do Distrito Federal que adota esse modelo. Na oportunidade, acompanhei várias atividades práticas e observacionais que contribuíram para despertar meu interesse e encantamento pela educação Personalizada.

O presente trabalho possui os seguintes objetivos:

- Apresentar a pedagogia de Victor García Hoz, por ser um autor espanhol pouco conhecido, levando em consideração seu modelo proposto de Educação Personalizada que enfatiza à relação família-escola;
- Analisar como o modelo de Educação Personalizada e a metodologia de ensino da Educação Oportuna se articulam com as Diretrizes Curriculares Nacionais, por meio de uma revisão bibliográfica das principais ideias do autor Víctor García Hoz. Quais são as ferramentas utilizadas pela escola, para relacionar com a Base Nacional Curricular.

Para assegurar que os direitos da criança sejam respeitados e devendo ser olhada na sua integralidade, a educação personalizada sob a ótica do autor Víctor García Hoz busca alcançar a formação integral da pessoa, por isso considera o sujeito em suas cinco dimensões, visando a

capacitação das competências e habilidades do sujeito para formular e realizar seu próprio projeto de vida.

O presente trabalho de conclusão de curso terá como método de investigação científica a pesquisa bibliográfica da obra do autor Victor García Hoz em diálogo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular.

2. ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO PERSONALIZADA

Esse modelo educativo surgiu da iniciativa do pedagogo Víctor García Hoz, nascido na cidade de Campillo de Aranda, em Burgos, Espanha (1911 – 1998). García Hoz começou a exercer a docência no meio rural, foi diretor da Escola Normal em Madrid e professor da Escola de Estudos Penitenciários. Ele dedicou-se a estudar a educação ao longo da sua vida e sentia uma inquietação por considerar que, como somos seres singulares e únicos, a educação necessitava ser trabalhada individualmente. Sob essa perspectiva, o educador delineou, nos anos 60, a Educação Personalizada, que é centrada na pessoa e baseada na filosofia cristã de base aristotélica. Em 1963, juntamente com outros pais educadores, também atentos à educação dos seus filhos, fundou a Instituição Educativa Fomento de Centros de Enseñanza, na Espanha.

A partir dessa instituição foram criados vários colégios, na Espanha e em outros países, onde se considerava essencial o protagonismo das famílias na educação dos filhos. Com a grande expansão dos colégios no Brasil, em 2012 foi criada a Solar Colégios, representante da Fomento Centros de Enseñanza. As escolas que adotam a Educação Personalizada buscam a formação integral das crianças, em parceria com as famílias, que exercem o protagonismo principal na educação dos filhos.

A Educação Personalizada nas palavras de García Hoz: “- não se trata de um método de educação, ou de ensino, e sim de uma forma de ver a educação, através da realidade mais profunda do ser humano, que é a sua condição de pessoa”. Com isso, podemos entender que a educação personalizada busca compreender a pessoa na sua integralidade, considerando-a nas cinco dimensões: física, intelectual, volitiva, afetiva e transcendente. O autor também destaca o protagonismo do aluno na educação personalizada e, nesse sentido, explica:

A educação personalizada se apoia na consideração do ser humano como pessoa; não simplesmente como um organismo que reage aos estímulos do meio, mas, principalmente, como um ser perscrutador e ativo, que explora e transforma o mundo que o rodeia. (García Hoz, 1970, p. 39).

Depreende-se, assim, que Educação Personalizada valoriza cada aluno como sendo capaz de buscar e realizar escolhas a partir das suas capacidades e aprendizagens e, partir disso, construir e governar sua vida de forma ativa.

Segundo Macedo (2016), trata-se de um projeto de educação de inteligências múltiplas e que auxilia cada aluno a desenvolver o seu potencial máximo. Nesse contexto, para

implementar o modelo da educação personalizada, a escola deve estar preparada para oferecer aos seus alunos muito mais do que a formação intelectual. Para além dos conteúdos curriculares, a escola deve acompanhar o estudante em todos os outros aspectos que formam a pessoa, compreendendo-o a partir da escuta personalizada e de uma visão integral.

De acordo com García Hoz, o aluno, na educação personalizada, é concebido como um sujeito capaz de receber estímulos, capaz de criar e capaz de descobrir. (García Hoz, 1970, p. 92). Em virtude disso, a formação integral do aluno deve ter como foco as cinco dimensões da pessoa.

A dimensão física procura desenvolver a estrutura física, motora e sensorial do corpo, por meio de atividades físicas e neuro motoras. Segundo Alcázar et al (1995), quanto mais estímulos a criança receber nos primeiros anos, melhor se estruturará o funcionamento cerebral e a capacidade intelectual. Na primeira infância, essa dimensão está ligada a quatro hábitos básicos: sono, higiene, ordem e alimentação, que favorecem a pessoa a estar em plena capacidade de se desenvolver da melhor forma possível.

A dimensão intelectual, por sua vez, fornece estímulos para que o aluno seja capaz de desenvolver suas capacidades cognitivas, de criar novos conhecimentos e de fazer novas descobertas pelas suas próprias aptidões. Essa dimensão está diretamente ligada ao desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento e à aprendizagem pela exploração dos estímulos mais variados do cotidiano da criança.

A dimensão volitiva se refere à educação da vontade, que se fundamenta no desenvolvimento de hábitos bons, chamados de virtudes, que ajudam o aluno na busca do bem.

A dimensão afetiva, por seu turno, se refere ao âmbito dos sentimentos e das emoções. A afetividade bem integrada na pessoa aperfeiçoa as suas reações, atitudes e respostas diante das mais variadas situações a que seja submetida diariamente. Além disso, são trabalhados com o estudante os laços de relacionamento com os amigos, da escola, com seus pais, irmãos, professores entre outras pessoas. Essa dimensão auxilia o aluno a aprimorar suas relações de amizade e empatia para com os demais.

Na dimensão transcendente, a educação personalizada ajuda o aluno na busca pelo bom, belo e verdadeiro, por meio da abertura a Deus e aos outros. O autor pondera que “a educação personalizada se justifica como estímulo e ajuda a um sujeito para a formulação de seu projeto pessoal de vida e para o desenvolvimento da capacidade de concretizá-lo” (García Hoz, 1970, p.54).

Além das cinco dimensões acima descritas, a Educação Personalizada se fundamenta em três aspectos da pessoa: singularidade, autonomia e abertura.

A singularidade considera cada aluno como único e irrepetível. Segundo García Hoz (1970, p. 40):

a singularidade de cada pessoa não se refere à essência do homem que é a mesma em todo ser humano, mas às partes integrantes que vêm a se unir às essenciais, não para constituir o ser, mas para constituí-lo de um modo determinado.

Essa singularidade, um dos fundamentos da educação personalizada, busca que cada pessoa se forme de maneira integral dentro das suas próprias capacidades e limitações para alcançar a sua plenitude, originalidade e criatividade. A originalidade e a criatividade fazem parte do processo educativo e estão ligados. “Se apreender, querer ou sonhar são atos atribuíveis a uma potência, criar é um ato atribuível à pessoa” (García Hoz, 1970, p. 41). A criatividade é um talento que todos nós possuímos em escalas diferentes. A mais comum é a criatividade como parte do processo de produção e do trabalho, a partir da estimulação do seu potencial que cada pessoa possui.

No aspecto da autonomia a pessoa é conduzida a agir livremente usando os conhecimentos adquiridos, e assim ser responsável pelas suas próprias escolhas. Segundo García Hoz (1970, p. 47), ensinar a escolher ou educar para escolher bem é um objetivo preciso da educação personalizada. A educação da liberdade por meio de escolhas, em cada situação, dentro de várias possibilidades, fazer a escolha do melhor caminho, aceitando e assumindo as responsabilidades de cada ato livre realizado.

Por fim, a abertura aos demais, que permite que cada pessoa se realize na medida em que se abre aos outros, fazendo da sua vida um verdadeiro serviço aos demais. De acordo com García Hoz (1970, p. 48),

a educação personalizada busca a preparação do homem para as relações de colaboração na vida econômica, na vida política, na vida social e especialmente no mundo do trabalho, as relações familiares, as relações de amizade e as relações que constituem a vida religiosa.

A pessoa é um ser social que necessita desenvolver essa capacidade comunicativa em todos os âmbitos da sua vida para que tenha plena realização e consiga formular seu “projeto de vida” e assim concretizá-lo.

O modelo de Educação Personalizada apresentado por García Hoz ressalta a importância do protagonismo dos pais na educação dos filhos, tendo a escola um papel de parceria nessa missão.

Segundo García Hoz (1970, p. 75 – 81):

A velha ideia da escola como uma entidade onde cabe ao professor falar e ao aluno escutar é superada pela noção de uma escola como comunidade, na qual professores e alunos aprendem, e, cada um em seu nível próprio, não só realizam determinadas atividades, mas as ordenam. Nesse novo conceito de comunidade educativa estão implicados diretamente três tipos de pessoas: os mestres, os pais e os jovens, que na escola são alunos e na família são filhos. Estão indiretamente comprometidos todos pertencem à comunidade social em cujo seio a escola existe.

Quando essa relação entre família e escola é estabelecida de forma harmônica e possuem a mesma direção na busca de valores e princípios educacionais, o sucesso do processo educacional se torna mais garantido. Partindo desse pressuposto, as escolas que adotam o modelo de Educação Personalizada oferecem às famílias, alguns meios de formação como: preceptorias: são conversas trimestrais dos pais com a professora do aluno, com o objetivo de analisar o desenvolvimento do aluno nas cinco dimensões e propor um plano pessoal de melhoria – PPM. A partir do ensino fundamental, essa conversa acontece entre o aluno e o professor designado. Cursos de formação para os pais, adaptados de acordo com a faixa etária do aluno.

Por meio dessas ferramentas a escola ajuda os pais se capacitarem melhor para que possam exercer o papel de primeiros educadores de seus filhos, pois cabe à família educar e estabelecer o projeto educativo que pretendem para seu filho.

Sob a ótica da educação personalizada, a família é a comunidade de pessoas em que deve ocorrer o primeiro contato com a realidade do amor, onde o ser humano é reconhecido como ser único, singular e, nesse contexto, está inserido em um ambiente mais favorável para a sua formação como um futuro cidadão autônomo, realizado e capaz de humanizar e transformar as relações sociais.

Outro aspecto relevante da educação personalizada é que ela utiliza e se apoia na metodologia de ensino da educação oportuna e na educação positiva.

Nos primeiros oito anos de vida, as crianças possuem uma grande plasticidade cerebral, ou seja, o cérebro está estabelecendo várias conexões neurais. A educação oportuna aproveita

estes períodos sensitivos, oferecendo uma ampla e variada gama de estímulos sensoriais e motores de forma organizada.

A educação positiva, por sua vez, trabalha o desenvolvimento de bons hábitos e estimula a aquisição de virtudes e valores. Esses estímulos são oferecidos diariamente de forma intencional por meio das seguintes estratégias pedagógicas:

- Circuitos psicomotores diários: é uma forma de educação física mais elaborada, com o objetivo de desenvolver a organização neurológica. Ajuda a prevenir possíveis dificuldades de aprendizagem, como problemas na leitura, escrita, motricidade, localização e lateralidade. Para isso, são utilizados exercícios como engatinhar, braquiar, arrastar-se, caminhar no padrão cruzados e atravessar túneis de brinquedo, entre outros. Além disso, o programa valoriza as noções táteis, visuais, auditivas e sinestésicas, buscando fortalecer a autoestima de cada criança por meio de suas conquistas e da superação de suas dificuldades.
- Passeios de aprendizagem realizados pela escola e nos arredores, para que os alunos possam melhorar suas vias sensório-motoras, aumentar as habilidades interpessoais e aumentar o vocabulário;
- Audição de peças de música clássica, que favorecem a concentração, a memória e a atenção;
- Canções, trava-línguas, poemas e refrãos: têm por objetivo exercitar a memória a linguística, a memorização e enriquecer o vocabulário;
- Bits enciclopédicos: são cartelas (tamanho 25cm x 25cm) com imagens grandes, clara e bem definidas. Essas imagens são exibidas por categorias (flores, formas geométricas, lugares) e agrupadas em grupos de dez bits. A atividade oferece uma grande quantidade de informações que estimulam as capacidades cognitivas e suas habilidades de interiorizar e de ordenar os novos conhecimentos. São estímulos visuais acompanhados de estímulos auditivos;
- Bits de matemática: são cartelas plastificadas (tamanho folha A4), nas quais são exibidos primeiramente pontos que representam a quantidade e, a seguir, são mostrados os números. Ajudando a criança assimilar o conceito de quantidade e, assim, preparam também para o aprendizado futuro das operações matemáticas;
- Aprendizagem de leitura: são utilizados bits de palavras, cartelas com tamanho aproximado 25cm x 25cm. Nesses bits são apresentadas palavras ou imagens às crianças de acordo com o tema da unidade trabalhada no mês, relacionando também ao que já é

conhecido pela criança. Assim, ajudam na assimilação mais natural dos conteúdos propostos;

- Método de leitura e escrita: refere-se a um método global combinado com o analítico-sintético, baseando-se na percepção e intuição da criança, utilizando palavras do seu ambiente para ir avançando na leitura. Apresentação de palavras completas através de um conto ilustrado breve (fase global), depois a palavra, extraindo o fonema (fase analítica) e finalizando com o fonema aprendido (fase sintética). É utilizado um livro didático.

3. CONEXÃO DA EDUCAÇÃO PERSONALIZADA COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) preconizam para “a Educação Infantil o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 2013 p. 82). Em relação ao Ensino Fundamental define “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, formação de atitudes e valores e o fortalecimento dos vínculos com a família.” (BRASIL, 2013 p. 83). Na etapa final do processo formativo da Educação Básica, que é o Ensino Médio, as DCNs orientam:

a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. Além da preparação básica para a cidadania e o trabalho, o seu desenvolvimento como pessoa humana, incluindo a formação ética e estética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, relacionando a teoria com a prática. (BRASIL, 2013, p. 83).

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma:

o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento

humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (BRASIL, 2017).

Para a educação personalizada, a formação integral da pessoa é essencial, pois prepara crianças e jovens para desempenharem seu papel como cidadãos ativos e responsáveis em uma sociedade em constante transformação.

Os documentos oficiais se complementam e convergem com a educação personalizada, quando se compromete com a educação integral e aponta que a Educação Básica deve visar a formação e o desenvolvimento humano global, compreendendo a pessoa na sua integralidade como a Educação Personalizada, que considera a pessoa nas cinco dimensões (física, intelectual, volitiva, afetiva e transcendente).

A Base Nacional Comum Curricular quando se refere ao Campo de Experiência:

“O eu, o outro e o nós”, vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados

personais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. (BRASIL, 2017).

A BNCC, ao abordar a autonomia no campo de experiência, encontra dois fundamentos da Educação Personalizada que são a autonomia e a abertura aos outros. A autonomia se refere à “capacidade de governo de si mesmo, a capacidade de ser lei de si mesmo, a posse e o uso efetivo da liberdade.” (García Hoz, 1970, p. 46). A abertura aos outros, por outro viés, parte das relações familiares e se estende para diversos aspectos das conexões que a pessoa estabelece ao longo da sua trajetória de vida, pois somos seres relacionais e comunicativos.

Na etapa da educação infantil, ao tratar de outro tópico do campo da experiência, a BNCC propõe o seguinte:

“Escuta, fala, pensamento e imaginação”, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2017).

Sob essa perspectiva, a singularidade, que é outro fundamento da Educação Personalizada, vai ao encontro da proposta da BNCC. A percepção da criança como um ser

único e original e aberto à interação com outras pessoas e com estímulos diversos favorece o seu desenvolvimento integral.

4. REFLEXÕES DO PAPEL DE CADA PERSONAGEM DESSA COMUNIDADE EDUCATIVA

Na comunidade educativa proposta no modelo da educação personalizada encontramos três atores: a família, os educadores e a escola, agrupados em dois grupos: família (pais e filhos); e escola (educadores e alunos).

Segundo García Hoz, a comunidade educativa constitui uma realidade na qual a iniciativa e o trabalho pessoal dos alunos constituem o centro das preocupações e na qual o trabalho é fruto da convergência, não só das preocupações e trabalhos de alunos e professores, mas também das preocupações, estímulos e possibilidades das famílias e do ambiente social. (García Hoz, 1970, p. 81).

A formação integral dos alunos nasce no seio da sua família e a sua trajetória a circunda. Por isso, o protagonismo das famílias na educação personalizada é considerado fundamental. Nos dias atuais, é possível observar, em diversos casos, a fragilidade das famílias. Em razão disso, os pais algumas vezes não sabem qual direção seguir para educar melhor seus filhos. Nesse contexto, a formação oferecida na escola de educação personalizada e a proximidade com as famílias pode ser um auxílio significativo para o protagonismo dos pais na educação de seus filhos. “A educação personalizada é uma educação aberta numa comunidade escolar também aberta”. (García Hoz, 1970, p. 79).

Nesse cenário, ganha relevo a parceria efetiva da escola com as famílias, sendo o suporte por meio das formações contínuas e preceptorias trimestrais. Quando a família encontra na escola um apoio efetivo e ambas caminham juntas, a família se fortalece e, conseqüentemente, os filhos voam mais alto.

Os educadores primeiramente são pessoas e membros da comunidade educativa, que se relacionam com os outros profissionais, alunos e famílias. Seu papel é essencial, sendo de fundamental importância que esteja muito alinhado ao projeto educativo da escola, pois será a

ponte entre a escola e a família. Para que o educador consiga ser essa ponte, necessitará estar em constante formação técnica e humana, além de ter esse olhar atento para cada aluno como pessoa, visando a sua formação integral. A missão atual do educador, principalmente na educação personalizada é provocar, motivar e orientar o aluno a buscar adquirir e desenvolver conhecimentos, aptidões, atitudes e hábitos. Com isso, o aluno aprende a se conhecer, aceitar suas limitações e desenvolver mais suas capacidades.

Os professores participam de uma formação continuada planejada e organizada pela escola, que abrange práticas pedagógicas e desenvolvimento humano, contribuindo para o aprimoramento técnico quanto para formação de valores humanos e virtudes. Além disso, os professores elaboram, juntamente com a escola, um Plano de Melhoria Pessoal (PPM), visando seu desenvolvimento integral como profissionais e pessoas.

Outro aspecto interessante das escolas de educação personalizada é o agendamento prévio de uma reunião com a diretora da escola. Nesse encontro, todas as famílias, antes de matricularem seus filhos, conhecerão a proposta e os fundamentos da escola, a fim de compreenderem a importância de seu papel na comunidade educativa para o êxito da formação integral do aluno.

A escola será o ponto de ligação entre todas as pessoas envolvidas nessa comunidade educativa. Ela terá o papel de motivar e ajudar os educadores e as famílias nessa constante busca de formar-se para formar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destacou a importância da Educação Personalizada, um modelo que se fundamenta em três aspectos da pessoa: a singularidade, autonomia e abertura aos demais e para a transcendência. A obra de García Hoz nos trouxe uma compreensão aprofundada de como a formação integral do ser humano deve estar no centro do processo educativo, promovendo o protagonismo da família, a parceria com a escola e a valorização do papel do educador.

Um ponto central destacado na obra analisada foi a relação estreita entre a escola e a família, que deve ser de parceria e mútua colaboração. García Hoz reforça que o protagonismo dos pais na formação dos filhos é fundamental para o sucesso do processo educativo e a escola, por sua vez, deve oferecer ferramentas e espaços de formação contínua para os responsáveis possam exercer esse papel de forma consciente e efetiva. A integração entre família e escola cria um ambiente mais acolhedor, estimulante e propício ao desenvolvimento integral do estudante.

Ao analisar a conexão entre a Educação Personalizada e as diretrizes legislativas vigentes, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a BNCC, percebe-se que há uma forte convergência na busca por uma educação que respeita as diferenças, promova o desenvolvimento pleno e prepare cidadãos conscientes e responsáveis. A implementação de práticas pedagógicas que atendam às cinco dimensões da pessoa (física, intelectual, volitiva, afetiva e transcendente), aliadas ao envolvimento ativo das famílias, reforça a importância de uma comunidade educativa colaborativa e comprometida com a formação que considera o sujeito em sua totalidade.

Por fim, o trabalho destacou o papel fundamental da comunidade educativa – composta pela família, pelos educadores e pela escola – na construção de uma educação mais humana e transformadora. A formação continuada dos educadores, o envolvimento das famílias e a motivação da escola são elementos essenciais para que o modelo de Educação Personalizada seja realizado de forma eficaz. Quando todos esses atores caminham juntos, com respeito mútuo e compromisso comum, tornam-se capazes de promover uma educação transformadora.

Em suma, a Educação Personalizada, nos moldes de García Hoz, apresenta-se como uma proposta inovadora e necessária para o cenário educacional atual. Ela propõe uma visão mais completa da educação, atendendo todas as dimensões da pessoa, além de reforçar a importância da parceria sólida entre escola e família, sempre com o objetivo de formar cidadãos éticos, responsáveis e capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALCÁZAR, José Antônio et al. *As Relações Pais-Colégio*. São Paulo: Solar Didática, Portugal: Rei dos Livros, 1995.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. – Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p. Disponível em: [diretrizes curriculares nacionais para educacao basica diversidade e inclusao 2013.pdf](#)
Acesso em: 01 jun. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://bncc.mec.gov.br> Acesso em: 01 jun. 2025.

GARCÍA HOZ, Victor & DENARDI, Felipe (Translator). **Educação Personalizada**. Valladolid: Miñón, 1970. 1d. São Paulo: Kírion, 2018.

MACEDO, Gabriela Gonçalves. **A obra do educador espanhol Víctor García Hoz e uma experiência brasileira nele inspirada**. 2016. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/19111#:~:text=https%3A//bdm.unb.br/handle/10483/19111> Acesso em: 18 abril 2025.